

**Portanus Ball: descrições de cinco espécies novas  
(Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae,  
Xestocephalinae) do Mato Grosso, Brasil <sup>1</sup>**

**Adenomar Neves de Carvalho <sup>2, 3</sup>  
Rodney Ramiro Cavichioli <sup>2, 4</sup>**

**ABSTRACT.** *Portanus* Ball: descriptions of five new species (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae, Xestocephalinae) from Mato Grosso, Brasil. Five new species of *Portanus* Ball, 1932, are described: *P. telmae* n. sp., *P. mariae* n. sp., *P. pictus* n. sp., *P. lineatus* n. sp., *P. xavantes* n. sp. from Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, Brazil.

**KEY WORDS.** Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae, Xestocephalinae, *Portanus*

*Portanus* foi descrito por BALL (1932), o qual designou *Scaphoideus stigmosus* Uhler, 1895 como espécie-tipo e incluiu *S. longicornis* Osborn, 1923. Relacionou *Portanus* com *Scaphoideus* Uhler, 1895 no aspecto geral e com *Osbornellus* Ball, 1932 em relação à venação das asas.

OMAN (1936) revisou os gêneros americanos de Bythoscopinae e os de Jassinae da América do Sul, onde transferiu para *Portanus*, duas espécies: *Scaphoideus boliviensis* Baker, 1923 na qual sinonimizou *S. bicolor* Osborn, 1923 nec *S. bicolor* Ball, 1909, *S. hasemani* Baker, 1923, nesta sinonimizou *S. punctulatus* Osborn, 1923 nec *S. punctulatus* Melichar, 1903. *Portanus* passou a ter quatro espécies: *P. stigmosus*, *P. longicornis*, *P. boliviensis* e *P. hasemani*.

LINNAVUORI (1959) redescreveu o gênero, caracterizando as estruturas da cabeça, tórax, tégminas e genitália do macho. Incluiu no gênero mais seis novas espécies: *P. perlaticeps*; *P. corumba*; *P. youngi*; *P. pulchellus*; *P. spiniloba* e *P. major*.

KRAMER (1961) incluiu mais três novas espécies da Venezuela: *P. linnavuorii*; *P. facetus* e *P. elegans*. Em 1964, apresentou uma sinopse do gênero, com chave para as espécies conhecidas, e inclui seis novas espécies: *P. eburatus*; *P. marthae*; *P. lex*; *P. uhleri*; *P. digitus* e *P. minor*.

DELONG (1976) descreveu três novas espécies: *P. quadrinus*; *P. acerus* e *P. chelatus*. DELONG & LINNAVUORI (1978), em um estudo sobre "leafhoppers" Neotropicais descreveram *P. inflatus* e fizeram uma nova combinação, transferindo *S. tessellatus* para *Portanus*.

1) Contribuição número 1210 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

3) Bolsista da CAPES. E-mail: adenomar@zipmail.com.br

4) Bolsista do CNPq. E-mail: cavich@bio.ufpr.br

LINNAVUORI & DELONG (1979) descreveram *P. retusus* proveniente da Bolívia.

DELONG (1980) trabalhando com os Xestocephalinae sul-americanos, incluiu mais seis novas espécies: *P. dentatus*; *P. cellus*; *P. tridens*; *P. filamentus*; *P. avis* e *P. cephalatus*. Em 1982, descreveu outras três espécies: *P. bilineatus*; *P. spinosus* e *P. caudatus*, provenientes do Peru, Bolívia e Panamá, respectivamente.

Atualmente, *Portanus* compreende trinta e quatro espécies descritas sendo apenas cinco com registro para o Brasil (DELONG 1980; ZANOL & MENEZES 1982).

No presente trabalho, descreve-se cinco espécies novas: *P. telmae* sp. n., *P. mariae* sp. n., *P. pictus* sp. n., *P. lineatus* sp. n. e *P. xavantes* sp. n., todos os holótipos são procedentes de Nova Xavantina, Mato Grosso, Brasil, coletadas com armadilha luminosa (modelo ESALQ, luz do dia) e armadilha Moericke (bandeja amarela com água e detergente).

Todas as figuras apresentadas neste estudo têm a mesma escala (correspondendo a 0,5 mm) e as macrocerdas foram omitidas. As medidas são fornecidas em milímetros.

Todos os exemplares-tipos estão depositados na Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil (DZUP).

### *Portanus telmae* sp. n.

Figs 1-8

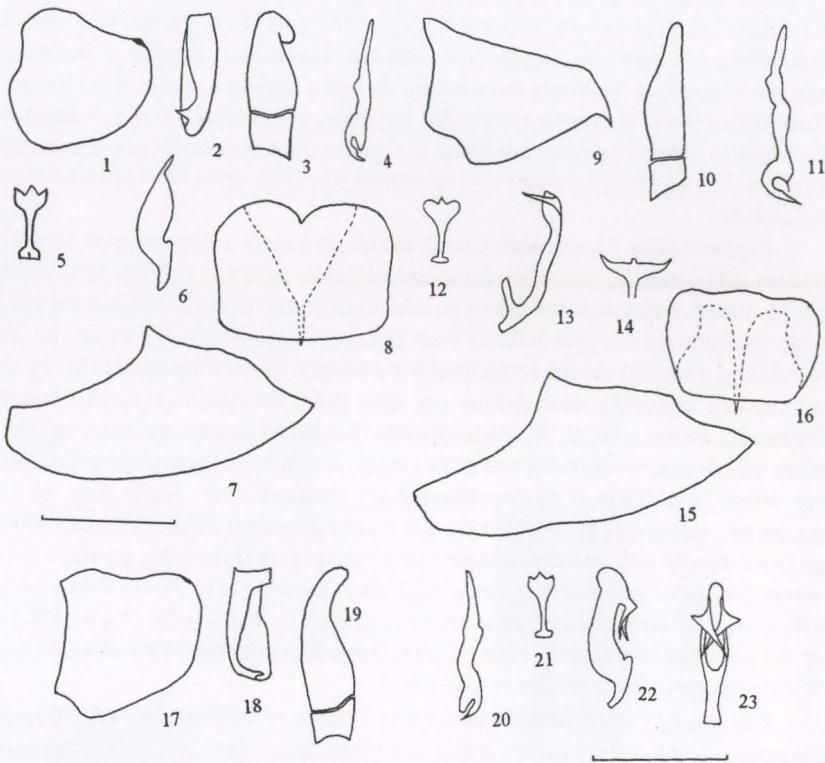
Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 19/XI/1998, R. L. Barreira leg. Alótipo: *São Paulo*: Teodoro Sampaio, X. 1977, M. Alvarenga leg.. Parátipos: *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 1 macho, 19.XI.1998, R.L. Barreira leg.; Cáceres, 3 machos, 8.I.1985, C. Elias leg.; Dourados (Itaum), 1 fêmea, III. 1974, M. Alvarenga leg. *São Paulo*: Teodoro Sampaio, 9 machos, X.1977, M. Alvarenga leg..

Diagnose. Cabeça levemente pronunciada com a margem anterior levemente angulada. Pronoto quase tão largo quanto a cabeça; presença de carena notopleural. Três células anteapicais, a externa e a média fechadas. Pigóforo com margem posterior arredondada; processo dorso-apical curto, agudo e voltado para dentro; porção mediana da margem inferior com algumas microcerdas.

Medidas (holótipo/fêmea). Comprimento total: 4,52/5,00; comprimento mediano da coroa: 0,36/0,40; distância transocular: 1,08/1,20; distância interocular: 0,52/0,60; comprimento mediano do pronoto: 0,52/0,60; distância entre os úmeros: 1,04/1,20; comprimento da tégmina 3,64/4,00; largura da tégmina no ápice do clavo: 1,00/1,08.

Holótipo. Cabeça, em vista dorsal, levemente pronunciada, de comprimento mediano 2/3 a 7/10 da distância interocular e 1/3 da transocular; superfície dorsal da coroa finamente pontuada e com duas fôveas retangulares entre os olhos e a sutura coronal; sutura coronal atingindo mais ou menos 1/2 do comprimento mediano da coroa; ocelos evidentes, situados na margem anterior, equidistantes da sutura





Figs 1-23. (1-8) *Portanus telmae* sp. n.: (1) pigóforo do macho, em vista lateral; (2) pigóforo do macho, em vista dorsal; (3) placa subgenital, em vista ventral; (4) estilo, em vista dorsal; (5) conectivo, em vista ventral; (6) eedeago, em vista lateral; (7) pigóforo, em vista lateral; (8) esternito VII, em vista ventral; (9-16) *Portanus mariae* sp. n.: (9) pigóforo do macho, em vista lateral; (10) placa subgenital, em vista ventral; (11) estilo, em vista dorsal; (12) conectivo, em vista ventral; (13) eedeago, em vista lateral; (14) ápice do eedeago, em vista posterior; (15) pigóforo, em vista lateral; (16) esternito VII, em vista ventral; (17-23) *Portanus pictus* sp. n.: (17) pigóforo do macho, em vista lateral; (18) pigóforo do macho, em vista dorsal; (19) placa subgenital, em vista ventral; (20) estilo, em vista dorsal; (21) conectivo, em vista ventral; (22) eedeago, em vista lateral; (23) eedeago, em vista posterior.

coronal e dos olhos; margem anterior da coroa levemente angulada, sem carena na transição entre a coroa e a face; lóbulos supra-antenas, em vista dorsal, não evidentes, em vista lateral, carenados e oblíquos; fronte fracamente intumescida, margens laterais mais ou menos paralelas com reentrância na altura dos alvéolos antenas, finamente pontuada e com impressões musculares não evidentes; sutura frontoclipeal completa; clipeo, em vista ventral, retangular e com ápice truncado; lora semicircular não atingindo o ápice do clipeo; sutura frontogenal estendendo-se próximo do ocelo; antena quase tão longa quanto o corpo. Pronoto, em vista dorsal,

liso, quase tão largo quanto a cabeça, de comprimento mediano 1/2 da distância entre os úmeros; presença de carena notopleural; margem látero-posterior levemente arredondada e a posterior, levemente côncava. Escutelo triangular e finamente pontuado. Tégminas 3,6 vezes mais longas do que a largura no ápice do clavo; três células anteapicais, a externa e a média fechadas, mais basais do que o ápice do clavo; quatro células apicais, a terceira e a quarta mais proximais que a segunda; venação evidente, sem plexo de veias ou extranumerárias; apêndice reduzido; ápice arredondado.

Pigóforo (Fig. 1), em vista lateral, tão longo quanto a largura basal; margem posterior arredondada; processo dorso-apical curto, agudo e voltado para dentro (Fig. 2); macrocerdas distribuídas na porção mediana próximo da margem superior; porção mediana da margem inferior com algumas microcerdas. Valva genital, em vista ventral, mais ou menos semicircular e convexa. Placa subgenital (Fig. 3), em vista ventral, bipartida, descontínua por uma linha sinuosa, transversa e menos esclerosada, no terço basal; macrocerdas distribuídas na porção mediana, seguidas por um tufo de macrocerdas apicais mais longas, delgadas e menos esclerotinizadas; ápice afilado e curvado dorsolateralmente em forma de "pé". Estilo (Fig. 4), em vista dorsal, alongado, mais longo do que o conetivo, com ápice alargado, bífido, com ramo interno delgado curvado para fora e com ápice fortemente agudo; o ramo externo alargado com ápice levemente angulado. Conetivo (Fig. 5), em vista ventral, em forma de "T" com uma projeção curta e aguda na confluência dos braços. Edeago (Fig. 6), em vista lateral, com base estreita, alargado medianamente e afilando para o ápice, sem processo e gonóporo pré-apical.

Coloração. Coroa laranja-clara; olhos e ocelos vermelhos; face esbranquiçada; pronoto marrom-claro com máculas esbranquiçadas e distribuídas medianamente; escutelo marrom-claro com as margens látero-anteriores marrom-escuras. Tégminas marrom-subhialina com veias marrom-claras e salpicadas por máculas esbranquiçadas, exceto as veias das células apicais; célula costal com mácula esbranquiçada e oblíqua na altura da célula ante-apical externa, atingindo-a na base, seguida por outra de mesma coloração e paralela ao ápice da veia Costa; células apicais marrom-escuras com áreas marrom-subhialinas nas bases da primeira, segunda e quarta célula.

Fêmea idêntica ao macho, levemente maior. Pigóforo (Fig. 7), em vista lateral, mais longo do que a largura basal, margem dorso-apical fortemente angulada, com macrocerdas distribuídas na margem anterior e terço apical; Esternito VII (Fig. 8), em vista ventral, retangular e convexo; margem posterior com forte reentrância mediana dividindo-a em duas porções mais ou menos arredondadas; projeção larga e longa na porção mediana, afilando apicalmente. Câmara genital inteiramente membranosa.

Comentários. *Portanus telmae* sp. n. é similar no aspecto geral à *P. tridens* DeLong, 1980, porém, apresenta o edeago com base estreita, alargado medianamente e afilado para o ápice.

Etimologia. O nome da espécie é uma homenagem à Telma Lélia G. Schultz, esposa do primeiro autor.



*Portanus mariae* sp. n.

Figs 9-16

Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 25.III.1997, R.L. Barreira leg.. Alótipo: Com os mesmos dados do holótipo. Parátipos: *Ibidem*, 7 fêmeas, 18.IX.1998, R.L. Barreira leg.; *Ibidem*, 4 fêmeas, 20.II.1998, R.L. Barreira leg.; *Ibidem*, 3 fêmeas, 15. IV.1997, A.N. Carvalho leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 01.V.1997, A.N. Carvalho leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 26.I.1998, A.N. Carvalho leg.; *Ibidem*, 4 fêmeas, 20.II.1998, R.L. Barreira leg.; *Ibidem*, 1 macho, 26.VI.1998, R.L. Barreira leg.; *Ibidem*, 1 macho e 1 fêmea, 03.IV.1997, R.L. Barreira leg. *Ibidem*, 1 macho, 10.II.1997, A.N. Carvalho leg.; *Ibidem*, 1 macho e 2 fêmeas, 30.I.1997, A.R. Mendes-Silva leg.; *Ibidem*, 1 macho, 18.II.1997, J.D. Batista leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 27.II.1997, J.D. Batista leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 25.III.1997, R.L. Barreira leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 11.II.1997, J.D. Batista leg.; Sinop, 4 machos, X.1975, M. Alvarenga leg.; Cáceres, 2 machos, 28.I.1985, C. Elias leg.; Cáceres, 1 macho, 27.II.1985, C. Elias leg.; *Rondônia*: Ouro Preto d'Oeste, 5 machos e 1 fêmea, 7.X.1987, C. Elias leg.; Ouro Preto d'Oeste, 4 machos, 22.IX.1987, C. Elias leg.; Ouro Preto d'Oeste, 1 macho, 20.X.1987, C. Elias leg.; Ouro Preto d'Oeste, 3 machos, 18.VII.1987, C. Elias leg.; Ouro Preto d'Oeste, 3 machos, 3.XI.1987, C. Elias leg. Ouro Preto d'Oeste, 1 macho, 24.X.1987, C. Elias leg.; Vilhena, 1 macho, 17.X.1986, C. Elias leg.; Vilhena, 1 macho, 10.XI.1986, C. Elias leg.

Diagnose. Cabeça levemente pronunciada com a margem anterior angulada. Pronoto quase tão largo quanto a cabeça. Tégminas com três células antepicais fechadas. Pigóforo mais ou menos trapezoidal com margem ventroapical aguda e projetada para baixo. Edeago subcilíndrico, voltado para cima, com um par de processos apicais, agudos; base em "V", com a porção dorsal mais longa e delgada do que a inferior e voltada para cima; porção inferior curta, alargada e articulada ao Conetivo.

Medidas (holótipo/fêmea). Comprimento total: 4,80/4,72; comprimento mediano da coroa: 0,48/0,48; distância transocular: 1,04/1,12; distância interocular: 0,56/0,52; comprimento mediano do pronoto: 0,60/0,60; distância entre os úmeros: 1,00/1,00; comprimento da tégmina: 3,44/3,64; largura da tégmina no ápice do clavo: 0,96/0,88.

Holótipo. Cabeça, em vista dorsal, levemente pronunciada, de comprimento mediano 6/7 da distância interocular e 4/9 a 1/2 da transocular; superfície dorsal da coroa finamente pontuada e com duas fôveas entre os olhos e a sutura coronal; sutura coronal atingindo mais ou menos 2/3 do comprimento mediano da coroa; ocelos evidentes, situados na margem anterior, equidistantes da sutura coronal e dos olhos; margem anterior da coroa angulada e sem carena na transição entre a coroa e a face; lóbulos supra-antenas, em vista dorsal, não evidentes, em vista lateral, carenados e oblíquos; fronte fracamente intumescida, margens laterais mais ou menos paralelas, com reentrância na altura dos alvéolos antenas, finamente pontuada e com impressões musculares não evidentes; sutura frontoclipeal completa; clipeo, em vista ventral, retangular; lora semicircular atingindo o ápice do clipeo; sutura frontogenal estendendo-se próximo do ocelo; antena quase tão longa quanto o corpo.

Pronoto, em vista dorsal, liso, quase tão largo quanto a largura da cabeça, de comprimento mediano  $3/5$  da distância entre os úmeros; presença de carena notopleural; margens látero-posteriores e posterior, retilíneas. Escutelo triangular e finamente pontuado. Tégminas  $3,5$  vezes mais longas do que a sua largura na altura do ápice do clavo; três células *anteapicais* fechadas e mais basais do que o ápice do clavo; quatro células apicais, a terceira célula e a quarta mais proximais que a segunda; venação pouco evidente, exceto no ápice; sem plexo de veias ou extranumerárias; apêndice reduzido; ápice arredondado.

Pigóforo (Fig. 9), em vista lateral, mais ou menos trapezoidal; margem ventro-apical aguda e projetada para baixo; macrocerdas curtas distribuídas na margem superior. Valva genital, em vista ventral, mais ou menos semicircular e fortemente convexa. Placa subgenital (Fig. 10), em vista ventral, curta, bipartida, descontínua por uma linha sinuosa, transversa e menos esclerotizada, no terço basal, alargada medianamente, com o terço apical afilado e voltado para cima; macrocerdas distribuídas na porção mediana. Estilo (Fig. 11), em vista dorsal, alongado, semilinear com ápice alargado e bífido; o ramo interno muito mais longo do que o externo, fortemente curvado para fora e com ápice longo e agudo; o ramo externo curto, alargado, com ápice levemente angulado e com uma cerda apical. Conetivo (Fig. 12), em vista ventral, em forma de "T", com projeção curta e aguda na confluência dos braços. Edeago (Fig. 13), em vista lateral, subcilíndrico, longo, levemente sinuoso e voltado para cima, com par de processos apicais agudos; base em "V" com a porção dorsal alongada e voltada para cima, ligada por membrana ao tubo anal, a porção ventral curta, alargada e articulada ao Conetivo; em vista posterior (Fig. 14), processos com bases alargadas e direcionados lateralmente; gonóporo pré-apical.

Coloração. Coroa laranja-clara com pequenas máculas alongadas e esbranquiçadas entre os olhos; mácula triangular no ápice da coroa semelhante a uma seta; faixa transversa e esbranquiçada na margem anterior da coroa unindo olhos e ocelos. Olhos e ocelos vermelho-claros. Pronoto marrom-claro com máculas esbranquiçadas. Tégminas marrom-subhialinas e com veias marrom-escuras salpicadas por máculas brancas; mácula branca unindo a veia Costa à célula anteapical externa; células apicais marrom-acinzentadas com bases sub-hialinas.

Fêmea semelhante ao macho, levemente menor. Pigóforo (Fig. 15), em vista ventral, mais longo do que a largura basal, margem dorso-apical afilada com macrocerdas distribuídas na margem ventral e terço apical. VII esternito (Fig. 16), em vista ventral, sub-retangular, fortemente convexa, com a margem posterior levemente sinuosa formando dois lóbulos látero-apicais pequenos e, com projeção longa, pontiaguda na porção mediana. Câmara genital inteiramente membranosa.

Comentários. *Portanus mariae* sp. n. assemelha-se muito à *P. telmae* sp. n. no tamanho e na coloração geral do corpo, porém, pode ser reconhecida por apresentar uma mácula esbranquiçada semelhante a uma seta no ápice da coroa e o edeago subcilíndrico com um par de processos apicais longos, agudos e a base do edeago em "V".

Etimologia. Esta espécie é dedicada à Maria Badia de Carvalho, mãe do primeiro autor.



*Portanus pictus* sp. n.

Figs 17-23

Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 19.XI.1998, R.L. Barreira *leg.*. Parátipos: *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 3 machos, 26.VI.1998, R.L. Barreira *leg.*; *Ibidem*, 6 machos, 19.XI.1998, R.L. Barreira *leg.*; *Ibidem*, 1 macho, 25.VII.1998, R.L. Barreira *leg.*.

Diagnose. Cabeça levemente pronunciada com a margem anterior angulada. Pronoto tão largo quanto a cabeça, com carena notopleural. Três células antepicais, a externa e a média fechadas. Pigóforo tão longo quanto a largura basal, margem posterior arredondada com processo dorso-apical curto, agudo, voltado para dentro. Edeago curvado com ápice alargado, um par de processos ápico-ventrais pontiagudos de formatos triangulares, com as porções mais longas voltadas para baixo e para trás, entrecruzadas medianamente.

Medidas (holótipo). Comprimento total: 4,68; comprimento mediano da coroa: 0,40; distância transocular: 1,12; distância interocular: 0,56; comprimento mediano do pronoto: 0,56; distância entre os úmeros: 1,08; comprimento das tégmina: 3,72; largura da tégmina no ápice do clavo: 1,08.

Holótipo. Cabeça, em vista dorsal, levemente pronunciada, de comprimento mediano 5/7 da distância interocular e 1/3 a 3/8 da transocular; superfície dorsal da coroa finamente pontuada e com duas fôveas retangulares entre os olhos e a sutura coronal; sutura coronal atingindo mais ou menos 2/3 do comprimento mediano da coroa; ocelos evidentes, situados na margem anterior da coroa, equidistantes da sutura coronal e dos olhos; margem anterior angulada, sem carena na transição entre a coroa e a face; lóbulos supra-antenas, em vista dorsal, não evidentes, em vista lateral, carenados e oblíquos; fronte fracamente intumescida, margens laterais mais ou menos paralelas com reentrância na altura dos alvéolos antenas, finamente pontuada e com impressões musculares não evidentes; sutura frontoclipeal completa; clipeo, em vista ventral, retangular com ápice truncado; lora semicircular, bem desenvolvida atingindo o ápice do clipeo; sutura frontogenal estendendo-se até próximo do ocelo; antena quase tão longa quanto o corpo. Pronoto, em vista dorsal, liso, quase tão largo quanto a cabeça, de comprimento mediano 1/2 a 5/9 da distância entre os úmeros; presença de carena notopleural; margens látero-posteriores retilíneas e a posterior, levemente côncava. Escutelo triangular e finamente pontuado. Tégmina, 3,4 vezes mais longa do que a largura no ápice do clavo; três células antepicais, a externa e a média fechadas, mais basais do que o ápice do clavo; quatro células apicais, a terceira mais proximal do que a segunda e a quarta; venação nítida, sem plexo de veias ou extranumerárias; apêndice reduzido; ápice arredondado.

Pigóforo (Fig. 17), em vista lateral, tão longo quanto a largura basal; margem posterior arredondada; em vista dorsal (Fig. 18), com processo dorso-apical curto, agudo e voltado para dentro; macrocerdas distribuídas na porção mediana, próximo da margem superior; ausência de microcerdas na margem inferior. Valva genital, em vista ventral, mais ou menos semicircular e fortemente convexa. Placa subgenital (Fig. 19), em vista ventral, bipartida, levemente alargada, descontínua por uma linha sinuosa, transversa e menos esclerotizada, no terço basal; macrocerdas distribuí-

das na porção mediana, seguidas por um tufo de macrocerdas longas e delgadas; ápice afilado e curvado dorso-lateralmente. Estilo (Fig. 20), em vista dorsal, semilinear, com ápice alargado e bifido; ramo apical interno delgado, voltado para fora com uma garra apical curta; ramo apical externo alargado, com ápice levemente angulado. Conetivo (Fig. 21), em vista ventral, em forma de "T" com projeção curta e aguda na confluência dos braços. Edeago (Fig. 22), em vista lateral, curvado, com ápice alargado, com um par de processos ápico-ventrais pontiagudos; em vista posterior (Fig. 23), processos de forma triangular, com as porções alongadas, agudas, voltadas para baixo e para trás, entrecruzadas medianamente.

Coloração. Coroa marrom-clara; olhos e ocelos vermelhos; face marrom-clara a amarelo-clara. Pronoto marrom-claro com numerosas máculas esbranquiçadas. Escutelo marrom-claro. Tégminas marrom-subhialinas; veias marrom-escuras com numerosas máculas esbranquiçadas, exceto as veias das células apicais; mácula esbranquiçada na porção mediana da célula Costa, estendendo-se sobre a base da célula ante-apical externa e seguida por outra mácula de mesma coloração, porém, no ápice e paralela à veia Costa; células apicais marrom-escuras com áreas basais marrom-subhialinas.

Fêmea desconhecida.

Discussão. *Portanus pictus* sp. n. é muito similar à *P. xavantes* sp. n. na coloração geral das tégminas, pronoto e forma do pigóforo, porém, pode ser diferenciada desta por apresentar o edeago curvado, ápice alargado, com um par de processos ápico-ventrais pontiagudos, triangulares, com as porções longas, agudas, voltadas para baixo e para trás, entrecruzadas medianamente e, a *P. uhleri* Kramer, 1964, na estrutura geral do edeago, entretanto, não apresenta as margens laterais dos processos do edeago serrilhado.

Etimologia. O nome da espécie é em função da espécie apresentar o pronoto completamente pontuado por máculas esbranquiçadas.

### *Portanus lineatus* sp. n.

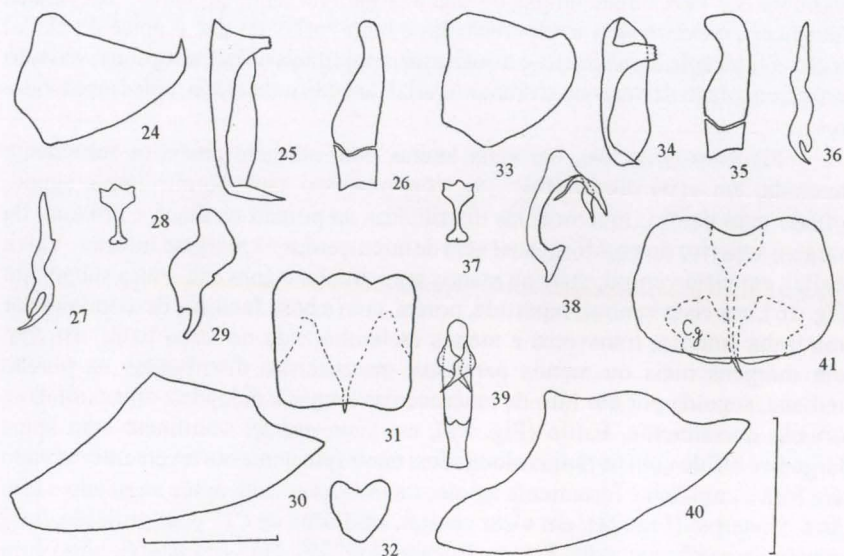
Figs 24-32

Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 26.VI.1998, R.L. Barreira leg.. Alótipo: *Ibidem*, 21.IV.1998, A.R. Mendes-Silva leg.. Parátipos: *Ibidem*, 3 machos, 26.VI.1998, R.L. Barreira leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 21.IV.1998, A.R. Mendes-Silva leg.; *Ibidem*, 1 fêmea, 18.IX.1997, R.L. Barreira leg..

Diagnose. Cabeça levemente pronunciada com a margem anterior levemente angulada. Pronoto quase tão largo quanto a cabeça, com pequena rugosidade mediana; presença de carena notopleural. Tégminas com três células anteapicais, a externa e a média fechadas. Pigóforo com margem posterior fortemente angulada, com processo apical longo, agudo, voltado para dentro. Edeago curto com a margem dorsal sinuosa, sem processos e ápice em forma de "pé".

Medidas (holótipo/fêmea). Comprimento total: 4,48/4,64; comprimento mediano da coroa: 0,40/0,40; distância transocular: 1,12/1,16; distância interocular: 0,720/0,56; comprimento mediano do pronoto: 0,56/0,56; distância entre os úmeros: 1,04/1,04; comprimento das tégminas: 3,56/3,68; largura da tégmina no ápice do clavo: 0,96/1,04.





Figs 24-41. (24-32) *Portanus lineatus* sp. n. (24) Pigóforo do macho, em vista lateral; (25) pigóforo do macho, em vista dorsal; (26) placa subgenital, em vista ventral; (27) estilo, em vista dorsal; (28) conectivo, em vista ventral; (29) edeago, em vista lateral; (30) pigóforo, em vista lateral; (31) esternito VII, em vista ventral; (32) câmara genital, em vista anterior; (33-41) *Portanus xavantes* sp. n. (33) Pigóforo do macho, em vista lateral; (34) pigóforo do macho, em vista dorsal; (35) placa subgenital, em vista ventral; (36) estilo, em vista dorsal; (37) conectivo, em vista ventral; (38) edeago, em vista lateral; (39) edeago, em vista posterior; (40) pigóforo, em vista lateral; (41) esternito VII, em vista ventral.

Holótipo. Cabeça, em vista dorsal, levemente pronunciada, de comprimento mediano  $5/9$  da distância interocular e  $1/3$  a  $3/8$  da transocular; superfície dorsal da coroa finamente pontuada, com duas fôveas retangulares entre os olhos e a sutura coronal; sutura coronal atingindo mais ou menos  $1/2$  do comprimento mediano da coroa; ocelos evidentes, situados na margem anterior, equidistantes da sutura coronal e dos olhos; margem anterior da coroa levemente angulada, sem carena na transição entre a coroa e a face; lóbulos supra-antenaais, em vista dorsal, não evidentes, em vista lateral, carenados e oblíquos; fronte fracamente intumescida, margens laterais mais ou menos paralelas com reentrância na altura dos alvéolos antenaais, finamente pontuada e com impressões musculares não evidentes; sutura frontoclipeal completa; clipeo, em vista ventral, retangular com ápice truncado; lora semicircular não atingindo o ápice do clipeo; sutura frontogenal estendendo-se próximo do ocelo. Pronoto, em vista dorsal, com pequena rugosidade mediana, quase tão largo quanto a cabeça, de comprimento mediano  $1/2$  a  $5/9$  da distância entre os úmeros; presença de carena notopleural; margens látero-posteriores retilíneas e a posterior, levemente côncava. Escutelo triangular e finamente pontuado.

Tégminas 3,7 vezes mais longas do que a largura no ápice do clavo; três células antepicais, a externa e a média fechadas e mais basais do que o ápice do clavo; quatro células apicais, a terceira e a quarta mais proximais do que a segunda; venação nítida, sem plexo de veias ou extranumerárias; apêndice reduzido; ápice arredondado.

Pigóforo (Fig. 24), em vista lateral, com margem posterior fortemente angulada; em vista dorsal (Fig. 25), com processo espiniforme longo, agudo, voltado para dentro; macrocerdas distribuídas na porção mediana e próximo da margem superior do pigóforo; ausência de microcerdas na margem inferior. Valva genital, em vista ventral, mais ou menos semicircular e convexa. Placa subgenital (Fig. 26), em vista ventral, bipartida, porém, com a base fundida, descontínua por uma linha sinuosa, transversa e menos esclerotizada no terço basal, estreita, com margens mais ou menos paralelas; macrocerdas distribuídas na porção mediana, seguida por um tufo de macrocerdas longas e delgadas; ápice afilado e curvado dorsalmente. Estilo (Fig. 27), em vista dorsal, semilinear com ápice alargado e bífido com os ramos alongados; ramo apical interno levemente curvado para fora e com ápice fortemente agudo; ramo externo com ápice angulado e sem garra. Conetivo (Fig. 28), em vista ventral, em forma de "T" com projeção curta e aguda na confluência dos braços. Edeago (Fig. 29), em vista lateral, curto com a margem dorsal sinuosa, sem processos e com ápice em forma de "pé".

Coloração. Coroa preta com faixas amarelas, curtas e estreitas, divergindo do ápice para a margem posterior, seguida por outras máculas alongadas e de mesma coloração. Face esbranquiçada. Olhos e ocelos vermelhos. Pronoto-marrom escuro com numerosas máculas esbranquiçadas e disformes. Escutelo marrom-escuro com máculas esbranquiçadas na porção mediana. Tégminas marrom-subhialinas com as veias marrom-escuras salpicadas por máculas brancas, exceto as veias das células apicais; célula costal com a metade basal esbranquiçada; mácula esbranquiçada e oblíqua na altura da célula antepical externa, atingindo-a, seguida por outra de mesma coloração e paralela ao ápice da veia Costa; células apicais marrom-escuras com área marrom-subhialina na base da primeira, segunda e quarta células.

Fêmea semelhante ao macho, levemente maior. Pigóforo (Fig. 30), em vista lateral, mais longo do que a largura basal, margem dorso-apical fortemente angulada; macrocerdas alongadas, distribuídas na margem ventral e terço apical. Esternito VII (Fig. 31), em vista ventral, subquadrangular, fortemente convexo, com a margem posterior com duas reentrâncias formando dois lóbulos látero-apicais pequenos; projeção longa, triangular na porção mediana. Esternito VIII (Fig. 32), em vista anterior, cordiforme e inteiramente esclerotizada.

Comentários. *Portanus lineatus* sp. n. assemelha-se muito à *P. eburatus* Kramer, 1964, em tamanho e padrão de coloração, porém apresenta faixas amareladas divergindo do ápice da coroa; a frente apresenta coloração reticulada e as tégminas possuem a metade anterior da células costais completamente brancas.

Etimologia. O nome da espécie é atribuído em função da coroa ser listrada apicalmente.



*Portanus xavantes* sp. n.

Figs 33-41

Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Nova Xavantina, 23.VII.1998, R.L. Barreira leg.. Alótipo: Sinop, X.1975, M. Alvarenga leg.. Parátipos: Dourados (Itaum), 1 macho e 3 fêmeas, III. 1974, M. Alvarenga leg..

Diagnose. Cabeça levemente proeminente com a margem anterior levemente angulada. Pronoto quase tão largo quanto a cabeça; presença de carena notopleural. Tégminas com três células anteapicais, a externa e a média fechadas; pigóforo quase tão longo quanto a largura basal, margem posterior arredondada com processo dorso-apical curto, agudo e voltado para dentro. Edeago com um par de processos bífidos, voltados para baixo, com ramo anterior curto, aciculado, e o posterior alargado, entrecruzados medianamente, com ápices agudos.

Medidas (holótipo/fêmea). Comprimento total: 4,64/4,68; comprimento mediano da coroa: 0,44/0,40; distância transocular: 1,12/1,08; distância interocular: 0,56/0,52; comprimento mediano do pronoto: 0,56/0,56; distância entre os úmeros: 1,00/1,12; comprimento da tégmina: 3,60/3,76; largura da tégmina no ápice do clavo: 0,96/1,04.

Holótipo. Cabeça, em vista dorsal, levemente pronunciada, e de comprimento mediano 7/9 a 4/5 da distância interocular e 3/8 a 2/5 da transocular; superfície dorsal da coroa finamente pontuada e com duas fôveas retangulares entre os olhos e a sutura coronal; sutura coronal atingindo mais ou menos 1/2 do comprimento mediano da coroa; ocelos evidentes, situados na margem anterior da coroa, equidistantes da sutura coronal e dos olhos; margem anterior levemente angulada, sem carena na transição entre a coroa e a face; lóbulos supra-antenaais, em vista dorsal, não evidentes, em vista lateral, carenados e oblíquos; fronte fracamente intumescida, de lados mais ou menos paralelos com reentrância na altura dos alvéolos antenaais, finamente pontuada e com impressões musculares não evidentes; sutura frontoclipeal completa; clipeo, em vista ventral, retangular com ápice truncado; lora semicircular, bem desenvolvida atingindo o ápice do clipeo; sutura frontogenal estendendo-se próximo do ocelo; antena quase tão longa quanto o corpo. Pronoto, em vista dorsal, quase tão largo quanto a cabeça, com pequena rugosidade mediana, de comprimento mediano 5/9 a 4/7 da distância entre os úmeros; presença de carena notopleural; margem látero-posterior retilínea e a posterior, levemente côncava. Escutelo triangular e finamente pontuado. Tégminas 3,7 vezes mais longas do que a largura no ápice do clavo; três células anteapicais, a externa e a média fechadas e mais basais do que o ápice do clavo; quatro células apicais, a terceira e a quarta mais proximais do que a segunda; venação evidente, sem plexo de veias e veias extranumerárias; apêndice reduzido; ápice arredondado.

Pigóforo (Fig. 33), em vista lateral, quase tão longo quanto a largura basal, margem posterior arredondada; em vista dorsal (Fig. 34), com processo dorso-apical curto e voltado para dentro; macrocerdas distribuídas na porção mediana, próximo da margem superior; ausência de microcerdas na margem inferior. Valva genital, em vista ventral, semicircular e convexa. Placa subgenital (Fig. 35), em vista ventral, bipartida, levemente alargada na porção mediana, descontínua por uma linha

sinuosa, transversa e menos esclerotizada no terço basal; macrocerdas distribuídas na porção mediana, seguidas por um tufo de macrocerdas longas e delgadas; ápice em forma de "pé". Estilos, (Fig. 36) em vista dorsal, semilinear com ápice alargado e bífido; ramo interno curvado para fora apicalmente agudo; ramo externo alargado, com o ápice levemente angulado. Conetivo (Fig. 37), em vista ventral, em forma de "T" com projeção curta e aguda na confluência dos braços. Edeago (Fig. 38), em vista lateral, curvado posteriormente com ápice alargado, com par de processos bífidos, voltados para baixo, com ramo anterior curto e aciculado; em vista posterior (Fig. 39), o processo posterior é alargado, com ápices agudos, entrecruzados medianamente.

Coloração. Coroa laranja-clara; olhos vermelhos; ocelos pretos; face marrom-clara a amarelo-clara. Pronoto marrom-claro com numerosas máculas esbranquiçadas. Escutelo marrom-claro com bases laterais marrom-escuras. Tégminas marrom-subhialinas com veias marrom-escuras e salpicadas por máculas brancas, exceto as veias das células apicais; célula costal com mácula esbranquiçada e oblíqua na altura da célula ante-apical externa, atingindo-a na base, seguida por outra de mesma coloração e paralela ao ápice da veia Costa; células apicais marrom-escuras com áreas marrom-subhialinas nas bases da primeira, segunda e quarta células.

Fêmea semelhante ao macho, levemente maior. Pigóforo (Fig. 40), em vista lateral, mais longo do que a largura basal, margem dorso-apical fortemente angulada, com macrocerdas distribuídas na margem ventral e terço apical. Esternito VII (Fig. 41), em vista ventral, retangular, margem posterior sinuosa com dois lóbulos com ápices arredondados, mais largos do que longos; projeção longa, delgada com a base alargada na porção mediana. Esternito VIII (Fig. 41) disforme, composta por porções esclerotizadas.

Comentários. *Portanus xavantes* sp. n. é muito semelhante a *P. telmae* sp. n. na forma, tamanho, coloração geral do corpo e à *P. pictus* sp. n. na estrutura geral do edeago, porém, difere de ambas por apresentar os processos bífidos, voltados para baixo, com ramos anteriores curtos, aciculados e os posteriores alargados, com ápices agudos, entrecruzados medianamente.

Etimologia. O nome da espécie é uma homenagem aos índios Xavantes, remanescentes na região onde o material foi coletado.

AGRADECIMENTOS. Especialmente à Profa. Dra Helena S.R. Cabette (Departamento de Biologia, Campus Universitário de Nova Xavantina, UNEMAT, Mato Grosso) pelos incentivos, empréstimo e doação do material para estudo. À Profa. Dra Ketí. Maria R. Zanol (DZUP) pelo empréstimo do material bibliográfico. À CAPES pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, E.D. 1932. New genera and species of leafhoppers related to *Scaphoideus*. *Jour. Wash. Acad. Sci.* 22: 9-19.
- DELONG, D.M. 1976. New species of *Portanus* (Homoptera: Cicadellidae) from Bolivia. *Brenesia* 9: 37-49.
- . 1980. New South American Xestocephalinae leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae). *Ent. News* 91 (3): 79-84.



- . 1982. New species of Xestocephalinae (Homoptera: Cicadellidae) from Mexico, Panama, Peru, and Brazil. **Proc. Ent. Soc. Wash.** **84** (2): 391-396.
- DELONG, D.M. & R.E. LINNAVUORI. 1978. Studies on Neotropical leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae). **Ent. Scand.** **9**: 111-123.
- KRAMER, J.P. 1961. New Venezuelan leafhoppers of the subfamilies Xestocephalinae and Neocoeliidiinae (Homoptera: Cicadellidae). **Proc. Biol. Soc. Wash.** **74**: 235-240.
- . 1964. A key for *Portanus* with new records and descriptions of new species (Homoptera: Cicadellidae: Xestocephalinae). **Proc. ent. Soc. Wash.** **66** (1): 5-11.
- LINNAVUORI, R.E. 1959. Revision of the Neotropical Deltocephalinae and some related subfamilies (Homoptera). **Ann. Zool. Soc. Zool. Bot. Fenn. Vanamo** **20** (1): 45-51.
- LINNAVUORI, R.E. & D.M. DELONG. 1979. New species of leafhoppers from Central and South America (Homoptera: Cicadellidae, Deltocephalinae, Neobalinae, Xestocephalinae). **Ent. Scand.** **10**: 123-138.
- OMAN, P.W. 1936. A generic revision of American Bythoscopininae and South American Jassininae. **Bull. Univ. Kansas** **24** (16): 343-416.
- ZANOL, K.M. R. & M. DE MENEZES. 1982. Lista preliminar dos cicadélídeos (Homoptera, Cicadellidae) do Brasil. **Iheringia, Sér. Zool.**, (61): 9-65.

---

Recebido em 27.IV.2000; aceito em 23.VIII.2001.